



Universidade Federal do ABC

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC – UFABC
PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
2012-2022**

**“METAS PARA A CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO
DA UFABC”**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. METAS PARA CONSOLIDAÇÃO	4
1.1 Consolidação – Infraestrutura física	4
1.2 Ampliação de acesso ao Ensino Superior	6
1.2.1 Ampliação de vagas na Graduação	9
1.2.1.1 Criação de novos cursos de Graduação	10
1.2.1.2 Criação de outros Bacharelados Interdisciplinares	11
1.2.2 Ampliação de vagas na Pós-graduação	12
1.2.3 Evolução de Matriculados UFABC – 2012 a 2020	13
1.3 Expansão – Recursos humanos	13
1.3.1 Necessidade de docentes	14
1.3.2 Necessidade de técnicos administrativos	14
2. EXPANSÃO – CÂMPUS MAUÁ	15

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do ABC (UFABC) foi criada multicâmpus. De acordo com a sua lei de criação (lei federal nº 11.145, de 26 de julho de 2005) no parágrafo 2º é estabelecido que a UFABC “terá por objetivo ministrar educação superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação multicampi na região do ABC paulista”.

À sua “gênese” multicâmpus de ensino, pesquisa e extensão, preconizada em sua lei de criação, acrescenta-se a feição interdisciplinar do seu modelo de ensino – materializado em um projeto pedagógico de aprendizado que envolve as diversas áreas do conhecimento humano – como elementos irrenunciáveis e direcionadores da política institucional da UFABC.

É a partir destes componentes originários e simbióticos de sua existência – a atuação na esfera regional sob a forma multicâmpus e a inovação acadêmico-pedagógica (em consonância com os modelos mais avançados de ensino¹ praticados no país e no exterior) – que o novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFABC pretende estabelecer metas e definir diretrizes referentes a condicionantes elementares para a consolidação, e também, expansão da atuação da universidade – em sintonia com a sua lei de criação e o seu projeto pedagógico de ensino – na região do grande ABC.

Como base em trabalhos desenvolvidos ao longo dos anos pela Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Propladi), de outras pró-reitorias, de diversos grupos internos de trabalho², além de seminários³ para a discussão de temas pertinentes à elaboração do novo Plano de Desenvolvimento (PDI) da instituição, nas seções seguintes são apresentadas, em detalhes, informações sobre o processo de consolidação e de expansão da UFABC.

¹ Para maiores informações, consulte o documento de Diretrizes do REUNI – Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>

² GT Evasão (2011), GT Multicâmpus (2011), GT Matriz Andifes (2010), GT Salas de aulas, GT Técnicos de Laboratório (2011), GT Laboratórios Multiusuários (2010), GT Laboratórios Didáticos (2011) e GT Bloco Anexo (2011).

³ Maiores informações disponíveis em <http://pdi.ufabc.edu.br/eventos>

1. METAS PARA CONSOLIDAÇÃO

Nesta seção são apresentadas metas e diretrizes para a consolidação da infraestrutura física e de recursos humanos da universidade, além de cenários referentes à criação de novos cursos e de ampliação da oferta de vagas para acesso aos cursos de graduação e pós-graduação da UFABC.

1.1 Consolidação – Infraestrutura física⁴

No câmpus de Santo André da UFABC, em 2012, foram disponibilizadas – para um universo de mais de 7.000 alunos matriculados em cursos de graduação e pós-graduação, além de cerca de 1.000 funcionários (entre docentes, técnicos administrativos e funcionários terceirizados) – cerca de 60.000m² de área construída destinadas tanto para instalações acadêmicas de ensino, pesquisa e de extensão, como também para o desenvolvimento de atividades administrativas da universidade.

O projeto deste câmpus prevê, ao final de suas obras, a disponibilização – para a comunidade universitária – de 127.000m² de área construída total (incluindo nisto o bloco Anexo e o bloco L), o que significará, em comparação com a situação verificada em 2012, um aumento de 111% na área construída total da universidade com relação a este câmpus.

A consolidação das obras do câmpus Santo André deverá ocorrer até o final do ano de 2015, quando todos os seus principais espaços (acadêmicos, administrativos e também de convivência) já estarão disponíveis para utilização.

Com relação ao câmpus da UFABC em São Bernardo do Campo, a primeira fase de suas obras encerra-se com a disponibilização, ao final do ano de 2012, de mais de 31.000m² de área construída envolvendo o bloco Alfa I (com salas de aulas e laboratórios), o bloco Beta (contendo auditórios e biblioteca) e o bloco Gama (com restaurante universitário com capacidade para 378 lugares). Até o ano de 2014 ainda deverão ser concluídas as obras de mais 2 blocos de salas de aula e laboratórios: Alfa II e Zeta.

Após isto, a próxima fase de consolidação das obras do câmpus São Bernardo do Campo – com a construção do bloco Lambda – tem previsão de término para o final do

⁴ Câmpus Santo André e Câmpus São Bernardo do Campo

ano de 2015. Ao final de sua consolidação, o câmpus de São Bernardo do Campo terá disponibilizado mais de 56.000m² de área construída para a comunidade universitária.

A tabela 1 (abaixo) apresenta uma comparação entre a área construída (e disponibilizada) em 2012 e a área projetada para os câmpus da UFABC ao final do ano de 2015.

Tabela 1: Projeção de área construída UFABC (2012-2015)

Câmpus	Área construída 2012 (m ²)	Área construída projetada para 2015 (m ²)	Crescimento da área construída 2012-2015
Santo André	60.000	127.000	112%
São Bernardo do Campo	36.000	56.000	56%
Total	96.000	183.000	91%

Fonte: Coordenação de Obras\Propladi

Como pode ser observado, a meta para a consolidação da infraestrutura dos câmpus de Santo André e São Bernardo do Campo da UFABC prevê, no período entre 2012 e 2015, um aumento de 91% na sua área construída total disponibilizada à comunidade universitária, passando de 96.000m² no ano de 2012 para mais de 183.000m² no ano de 2015.

Outra vertente da expansão física dos câmpus atuais será a criação do Câmpus de Inovação da Universidade. O Campus de Inovação é uma iniciativa de infraestrutura científica e tecnológica que visa transcender as barreiras entre a pesquisa acadêmica e a inovação tecnológica, através da criação de um parque de laboratórios avançados dedicados a áreas identificadas como prioritárias na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI) do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Governo Federal. O Campus de Inovação terá o objetivo de providenciar um ambiente integrado para inovação científica e tecnológica de acordo com a ENCTI, incrementando a oferta de espaço físico para laboratórios avançados da UFABC e aumentando a visibilidade da Universidade frente ao setor produtivo da região.

Para viabilizar a criação do Campus de Inovação deve ser estudada a aquisição de terrenos novos nas proximidades dos câmpus atuais, tais como o terreno que pertence à Faculdade de Direito na cidade de São Bernardo do Campo e o terreno da empresa Rhodia na cidade de Santo André. Para sua viabilização e financiamento, o projeto do

Campus de Inovação deve procurar sinergia com os projetos dos parques tecnológicos em elaboração nas prefeituras da região e com as iniciativas científico-tecnológicas do MCTI e do MEC. O conceito do Campus de Inovação deve ser discutido na Universidade e com o MCTI, o MEC e as Prefeituras da região durante os anos de 2012 e 2013, para viabilizar a elaboração do projeto em 2014 e o início da sua implantação a partir de 2015.

Outra perspectiva importante refere-se a criação de um “câmpus de Extensão”⁵ da universidade, onde poderiam ser ministrados cursos *lato sensu* de especialização e, também, cursos destinados ao atendimento e a preparação para o vestibular de alunos do ensino médio da região. Como proposta inicial, este câmpus de Extensão da universidade poderia funcionar em uma cidade da região não abrangida por outros câmpus da UFABC.

Este cenário deixa claro, portanto, que é necessário que se busquem outras áreas nas cidades de Santo André e São Bernardo do Campo para expansões relativas a projetos nos quais a Universidade poderá se dedicar no futuro.

1.2 Ampliação de acesso ao Ensino Superior

Nesta seção são apresentados planos e metas de ampliação da oferta de vagas para acesso aos cursos de graduação e de pós-graduação da universidade. Este plano, em sentido amplo, alinha-se às metas emanadas do Plano Nacional da Educação (PNE) – 2011-2020 referentes à necessidade de ampliação do acesso ao ensino superior público; e, no âmbito da UFABC, parte de um extenso planejamento envolvendo a adequação de aspectos acadêmicos a aspectos logísticos, operacionais e de viabilidade econômica como, por exemplo: a ampliação e/ou criação de novos cursos de graduação e pós-graduação (aumentando – aos estudantes – de forma considerável o espectro de possibilidades de cursos de ensino superior público na região⁶), a otimização da infraestrutura física disponível e projetada da universidade – com ênfase especial em questões de longo prazo referente à disponibilização, por parte do governo federal, de

⁵ Atualmente, os projetos de Extensão da UFABC envolvem a participação anual de mais de 5.000 pessoas (entre comunidade interna e externa da universidade).

⁶ Em médias, as universidades federais disponibilizam 60 cursos de graduação e 30 cursos de pós-graduação aos seus alunos (MEC/INEP 2010)

recursos orçamentários de custeio e de investimento, além de expansão dos recursos humanos da universidade.

Com relação à questão da sustentabilidade econômica, faz-se importante ressaltar que atualmente a maior parcela dos recursos econômicos da universidade advém diretamente do orçamento público da União. O restante é oriundo das agências de fomento à pesquisa e de outros Ministérios, os quais financiam os projetos da universidade que estão articulados com as questões de interesse nacional. Portanto, desenvolver condições para captação de outras fontes de recursos (público ou privado) é fundamental para sustentar, no longo prazo, o próprio sentido (também considerando o seu viés econômico) da autonomia universitária.

As instituições de ensino superior, diante das diversas dificuldades orçamentárias enfrentadas, passaram a buscar fontes de recursos extra-orçamentários com o objetivo de angariar recursos complementares aos seus orçamentos anuais, de forma a viabilizar as atividades relacionadas com a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias no ambiente universitário. Segundo o autor Melo (2005)⁷, o maior desafio das universidades brasileiras tem sido a garantia do equilíbrio financeiro das instituições e destaca que as maiores universidades, especialmente as públicas, têm focado a busca de recursos na realização de pesquisa científica e tecnológica. A forma de complementar os orçamentos das universidades tem sido o estreitamento de suas relações com o segmento empresarial, tanto público como privado. A captação de recursos extra-orçamentários através da prestação de serviços de pesquisa e desenvolvimento de materiais e tecnologias, tem sido uma das principais ações das instituições públicas de ensino superior. Mais do que levantar recursos financeiros, Melo (2005) destaca:

Além disso, as universidades envolvidas com o processo, estão se beneficiando da parceria, não apenas pelo retorno financeiro que lhes permite melhorar as instalações, comprar novos equipamentos e manter seus laboratórios, mas, sobretudo, pelo retorno no aprendizado resultante do envolvimento do professor e dos alunos com a realidade do mercado, e no incremento da pesquisa, com retornos efetivamente significantes para as empresas e a sociedade em geral.

⁷ Melo, Pedro A. de; Freitas, Cláudia M. de; Cericato, Domingo. **Financiamento de Universidades: O relacionamento com o Segmento Empresarial como alternativa para captação de recursos extra-orçamentários.** II Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT 2005.

Apesar das vantagens preconizadas, Melo reafirma que essa fonte não deve ser percebida como uma panaceia que resolverá todos os problemas do ensino universitário, mas como um caminho a ser trilhado com vistas ao aprimoramento dos processos de criação de tecnologia no país.

Voltando à questão do orçamento na União, de acordo com o Decreto Federal nº 7.233, de 19 de julho de 2010 que “dispõe sobre procedimentos orçamentários e financeiros relacionados à autonomia universitária, e dá outras providências”, em seu artigo 4º, é estabelecido que:

Art. 4º Na elaboração das propostas orçamentárias anuais das universidades federais, o Ministério da Educação deverá **observar matriz de distribuição**, para a alocação de recursos destinados a despesas classificadas como Outras Despesas Correntes e de Capital.

A matriz de alocação a qual se refere o Art. 4º do decreto nº 7.233, também é chamada de Matriz Andifes que ao adotar mecanismos técnicos para a distribuição de recursos entre IFES representa um considerável avanço com relação a práticas meramente políticas para a distribuição de recursos orçamentários entre as universidades federais. O seu principal parâmetro é o “aluno equivalente” da graduação e pós-graduação que pode ser entendido como um indicador que normaliza o custo anual de cada aluno das universidades federais para um custo médio. Em sua fórmula atual⁸, este indicador corresponde a 90% da fórmula, enquanto os indicadores de qualidade (de Ensino, Pesquisa e Produção Científica) correspondem aos outros 10% restantes da fórmula.

Ao oferecer este peso de 90% para os “alunos equivalentes” da graduação e pós-graduação (sendo os parâmetros principais para a graduação – a oferta de vagas e a quantidade de diplomados dos cursos, e para a pós-graduação – a quantidade de alunos matriculados nos cursos *stricto sensu* de mestrado e doutorado), além de outros parâmetros como, por exemplo, bônus para cursos fora de sede e para cursos no período noturno, compreende-se melhor o foco da política nacional do Ministério da Educação (MEC) com relação à ampliação do acesso e interiorização do sistema federal de ensino superior no Brasil.

⁸ Para a alocação orçamentária de 2013 já foi aplicada a nova fórmula de cálculo da Matriz de OCC; essa fórmula foi elaborada em parceria com o Ministério da Educação (MEC), Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e Fórum Nacional de Pro reitores de Planejamento e Administração das Instituições Federais de Ensino Superior.

Cabe ressaltar que a UFABC se empenhará para convencer o MEC da importância de mudar essa fórmula no sentido de aumentar o peso atribuído à pesquisa e à produção científica e de incluir atividades de extensão universitária na sua composição.

Ainda assim, o planejamento da expansão de vagas para ingresso nos cursos de graduação e pós-graduação da UFABC deverá estar também, intimamente vinculado ao próprio processo de consolidação e de expansão das estruturas físicas e recursos humanos da universidade, para que, desta forma, evitem-se gargalos e restrições de infraestrutura à condução das suas atividades acadêmicas.

Nas seções abaixo são apresentadas metas para a ampliação de vagas dos cursos de graduação e pós-graduação da UFABC e, também a projeção de recursos humanos necessários para esta ampliação.

1.2.1 Ampliação de vagas na Graduação

Tendo como base o planejamento para a consolidação da infraestrutura física e expansão da UFABC na região do ABC paulista, e ainda levando-se em consideração aspectos relacionadas à viabilidade econômica dos campi da universidade, é apresentada na tabela 2 uma projeção para a expansão da oferta de vagas anuais para ingressos nos cursos de graduação da universidade entre os anos de 2013 a 2022.

Tabela 2: Ampliação da oferta de vagas para ingresso na Graduação (2013-2022)

Ano	Câmpus Santo André	Câmpus São Bernardo do Campo	Total
2013	1.125	835	1.960
2022	2.000	1.600	3.600

Fonte: Propladi – UFABC

Como pode ser observado pela tabela 2, em 2013 a meta será preservar a oferta de vagas para ingresso nos cursos de graduação da UFABC nas atuais 1.960 vagas.

Ao longo do período de 2013 até 2022 haverá aumentos graduais das vagas para ingresso nos cursos de graduação da universidade. Estas novas vagas podem tanto se destinar a cursos já existentes como para novos cursos disponibilizados pela universidade. A base para esta ampliação do acesso tem como pressuposto a ampliação

da infraestrutura física da universidade, desde a consideração do término das obras em ambos os campus, bem como a ampliação para novas áreas a serem pleiteadas.

Em 2022, é prevista a disponibilização de 3.600 vagas para ingresso nos cursos de graduação da universidade para os câmpus de Santo André e São Bernardo do Campo.

A tabela abaixo apresenta uma estimativa do impacto da ampliação da oferta de vagas dos cursos de graduação da universidade no quantitativo de alunos matriculados na graduação da UFABC no período entre 2012 e 2022.

Tabela 3: Estimativa da evolução dos matriculados na Graduação (2012-2022)⁹

Ano	Câmpus Santo André	Câmpus São Bernardo do Campo	Total
2012	5.771	1.451	7.222
2022	11.050	8.380	19.430

Fonte: Prograd\Propladi – UFABC

Como pode ser observado pela tabela 3, estima-se uma evolução da ordem de 2,7 vezes na quantidade de alunos matriculados nos cursos de graduação da UFABC no período entre 2012 e 202. Tal evolução deverá acontecer de forma gradual, de acordo com a consolidação das áreas pré existentes e a ampliação em novas áreas.

1.2.1.1 Criação de novos cursos de Graduação

Elementos indissociáveis do seu modelo pedagógico, os eixos acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação da UFABC são expressos, em linhas gerais, por seis (6) áreas estruturantes do conhecimento humano – Estrutura da Matéria; Processos de Transformação; Energia; Informação e Comunicação; Representação e Simulação; e Humanidades¹⁰. O Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) foi criado buscando o equilíbrio entre estes seis eixos, de forma a consolidar o princípio da interdisciplinaridade. O Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H) também é

⁹ A estimativa do número total de alunos foi elaborada levando-se em conta um tempo de integralização médio de 6,5 anos para o BCT+Pós-BCT e de 5,5 anos para o BCH+Pós-BCH. Utilizou-se uma taxa de evasão de 15% para o BCT+Pós-BCT e de 10% para o BCH+Pós-BCH. As vagas em SBC foram divididas igualmente entre BCT e BCH.

¹⁰ Depoimento dos reitores (Prof^o Luiz Bevilacqua): Disponível em <http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2012/04/Depoimento-reitores-30.3.2012.pdf>

apoiado nos mesmos eixos, embora tenha detalhado em outros quatro sub-eixos a área de Humanidades.

O caráter generalista e universalizante que deve sustentar a construção de uma universidade pública deve se valer das diversas áreas do conhecimento e, também, das diversas formas de apreensão do conhecimento para ser capaz de atingir o seu objetivo precípua que é o da criação e da difusão do conhecimento científico, provocando mudança nas pessoas e na região onde está inserida¹¹.

No âmbito da UFABC, a criação de novos cursos – tanto de graduação como de pós-graduação – deverá estar fortemente alicerçada em uma política institucional que, além de envolver aspectos pedagógico-acadêmicos e de aderência do projeto do curso ao modelo pedagógico da universidade – deverá também considerar implicações adicionais de logística, de infraestrutura e de recursos humanos para que, com isto, evite-se qualquer tipo de dificuldade que comprometa a qualidade de ensino e a excelência acadêmica preconizadas pela universidade.

1.2.1.2 Criação de outros Bacharelados Interdisciplinares

Encontra em estágio avançado de discussão a criação de mais um bacharelado interdisciplinar na UFABC: trata-se do BAT – Bacharelado em “Artes e Tecnologia”, onde o termo “Arte e Tecnologia” poderia ser utilizado e entendido, de acordo com o seu anteprojeto, como uma forma “para definir a produção imagética oriunda de meios tecnológicos – subentendendo “tecnologia” como tecnologias recentes – e como ponto de reflexão e suporte para a concepção da proposta e fundamentação de um novo Bacharelado Interdisciplinar na Universidade Federal do ABC”.

Ainda destaca-se que o projeto de inovação pedagógica da UFABC – materializado inicialmente com a criação do curso interdisciplinar do BC&T (em 2006) e, posteriormente, ampliado com a criação do BC&H (em 2010) – já foi capaz de transpor, até com certa facilidade, o estranhamento de parte da comunidade externa com relação às diferenças encontradas entre o seu modelo pedagógico de ensino e o de outras universidades (públicas e privadas) nacionais.

¹¹ Maiores informações sobre esta discussão estão disponíveis nos documentos referentes ao evento do PDI: Desafios estratégicos para a região do ABC paulista e suas repercussões para a UFABC

A prova disto é que o modelo interdisciplinar de ensino superior, inédito no país até o advento da UFABC, atualmente, já se encontra replicado em mais de uma dezena de universidades. Ainda destaca-se que, os cursos de BC&T e BC&H da UFABC, desde 2010 – quando ingressaram no SiSU (Sistema de Seleção Unificado do Governo Federal) – têm estado sempre entre os cursos mais concorridos deste sistema de seleção.

Outras possibilidades para estudos futuros poderiam incluir a criação de outros cursos de Bacharelado Interdisciplinar na UFABC, como, por exemplo, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Saúde ou em Ciência da Vida, visando abranger outras áreas importantes com alto potencial interdisciplinar e que poderiam vir a preencher demandas e anseios regionais e nacionais.

1.2.2 Ampliação de vagas na Pós-graduação

Em 2012 existiam na UFABC um total de 17 programas de Pós-Graduação *stricto sensu* com cursos de mestrado e doutorado. A meta até 2015 indica para a criação de – pelo menos – mais 7 programas de pós-graduação na universidade.

A tabela 4 apresenta as informações referentes à previsão para evolução de alunos matriculados nos cursos de Pós-Graduação da UFABC até o ano de 2022.

Tabela 4: Evolução matriculados pós-graduação

Ano	Matriculados Pós-Graduação 2012-2022
2012	852
2022	4.857

Fonte: Propg\Propladi – UFABC

Com relação à tabela 4, temos no ano de 2012 que o número de alunos de pós-graduação equivale a cerca de 12% do número de alunos de graduação da UFABC. A previsão para 2022 é de que esta relação deverá subir para 25%. A proposta é que, para 2025, esta relação se estabilize em 30%.

Entre os anos de 2015 e 2016, com a consolidação das obras do câmpus de São Bernardo do Campo, deverá acontecer – em conformidade com a disponibilização de infraestrutura física adequada e levando-se em consideração aspectos referentes à afinidade e aderência dos programas de pós-graduação com relação aos cursos de

graduação da universidade instalados neste câmpus – uma migração de programas de pós-graduação da universidade que, atualmente, são ofertados apenas no câmpus de Santo André da universidade.

A proporção de alunos matriculados por câmpus da UFABC nos cursos de pós-graduação será de 60% para o câmpus Santo André e 40% para o câmpus São Bernardo, no período de 2015 até 2020. Para 2022, a meta é que esta proporção se equalize (50% para cada câmpus).

1.2.3 Evolução de Matriculados UFABC – 2012 a 2022

Finalmente, a tabela 5 apresenta uma estimativa com o impacto do crescimento da oferta de vagas nos cursos de graduação e pós-graduação no crescimento no número total de matriculados da UFABC para os câmpus Santo André e São Bernardo do Campo no período entre 2012 a 2022.

Tabela 5: Projeção Alunos Matriculados na Graduação e Pós-Graduação (2012-2022)

Ano	Câmpus Santo André		Câmpus São Bernardo do Campo		Total Matriculados
	Graduação	Pós-Graduação	Graduação	Pós-Graduação	
2012	5.771	852	1.451	*	8.074
2022	11.050	2.428	8.380	2.428	24.286

Fonte: Projeção Prograd\Propg\Propladi – UFABC

De acordo com esta projeção de expansão, entre 2012 e 2022, haverá um crescimento substancial no quantitativo total de matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da universidade.

Porém, esta expansão não se sustentará com base apenas no crescimento da infraestrutura física da UFABC. Também se fará necessária uma grande expansão nos quadros de docentes e técnicos administrativos da universidade como é apresentado na próxima seção.

1.3 Expansão – Recursos humanos

Esta seção apresenta metas para a expansão dos recursos humanos da universidade tendo como base a ampliação do acesso e a consolidação da infraestrutura dos câmpus da UFABC.

1.3.1 Necessidade de docentes

Atualmente, a alocação de docentes nas universidades federais é feita por meio do “Banco de Professores Equivalentes” no Ministério da Educação. Considerando a meta do Reuni (Programa de Reestruturação e expansão das Universidades Federais) – que estipula em 18 por 1 a relação de alunos de graduação e de pós-graduação por docente das universidades – e ainda considerando a projeção do número de alunos matriculados dos câmpus Santo André e São Bernardo do Campo da universidade no período entre 2012 e 2022, a tabela 6 apresenta a quantidade de docentes necessária para a UFABC até o ano de 2022.

Tabela 6: Expansão – Necessidade de Docentes

Ano	Matriculados (Graduação + Pós-Graduação)	Docentes	Relação Alunos por Docente (Ideal 18/1)
2012	8.074	477	16,92
2022	24.286	1.349	18,00

Fonte: Projeção Propladi

Com base na tabela 6, e levando-se em consideração a meta para ampliação do acesso nos cursos de graduação e pós-graduação da UFABC e da relação de 18 alunos por professor estipulada pelo REUNI, para o ano de 2022 o quadro deverá ser ampliado para mais de 1.300 docentes.

1.3.2 Necessidade de técnicos administrativos

Em 2012, nos câmpus e unidades na UFABC, existiam 581 técnicos administrativos exercendo funções de nível médio e de nível superior. Ainda que de maneira informal, o MEC sinalizou – como metodologia para a alocação de vagas de

técnicos administrativos nas IFES – que se estabeleça uma relação de 15 alunos por técnico administrativo.

Considerando o processo de expansão da UFABC, a tabela 7 apresenta a necessidade de técnicos administrativos até o ano de 2022.

Tabela 7: Expansão – Necessidade Técnicos Administrativos

Ano	Matriculados (Graduação + Pós-Graduação)	Técnicos Administrativos (TA)	Relação Alunos por TA (15/1)
2012	8.074	581	13,90
2022	24.286	1.619	15,00

Fonte: Projeção Propladi

Finalmente, é importante destacar que os prazos para a consolidação da infraestrutura dos câmpus de Santo André e de São Bernardo do Campo da UFABC estão sujeitos a alterações com impacto importante sobre a projeção de ampliação de oferta de vagas dos cursos de graduação e pós-graduação e, também, sobre as projeções para contratação de novos docentes e técnicos administrativos para a universidade.

Deste modo, caberá à Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Propladi) – o acompanhamento destas metas de expansão e consolidação – indicando, sempre que necessárias, correções e/ou adequações neste planejamento de longo prazo da universidade.

2. EXPANSÃO – CÂMPUS MAUÁ

No grande ABC existe, historicamente, uma forte demanda regional relacionada à ampliação do acesso ao ensino superior público e gratuito. Somente a partir do início das atividades acadêmicas da UFABC em 2006 é que – pela primeira vez – foram oferecidas vagas de ensino superior público na região. No ano 2007 este acesso foi ampliado com a criação do câmpus de Diadema da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Juntas, a UFABC e o câmpus de Diadema da UNIFESP disponibilizaram aproximadamente 3.000 vagas para ingresso¹² nos seus cursos de graduação no ano de 2012 – ainda assim, isto representou menos de 10% do total da oferta de vagas

¹² A UFABC disponibilizou 1.960 vagas e a Unifesp (câmpus Diadema) disponibilizou 950 vagas no ano de 2012.

disponibilizadas para ingresso em cursos de ensino superior na região do Grande ABC (incluindo nisto instituições públicas e privadas).

O déficit de oferta de vagas de ensino superior público na região do ABC pode ser melhor compreendido quando se compara a informação do parágrafo anterior com dados do Censo da Educação Superior de 2010 – que indica, em âmbito nacional, que o percentual de matriculados em instituições públicas de ensino superior no Brasil (nas esferas federal, estadual e municipal) situa-se em torno de 26% do total de matriculados em instituições (públicas ou particulares) de ensino superior.

Como regra geral, os impactos decorrentes da restrição de acesso ao ensino superior público no Brasil são sentidos – com maior intensidade – pelas camadas mais carentes da população que, sem condições de arcar com custos para cursar o ensino superior em uma instituição privada – costumam ser alijadas da educação de nível superior.

Conforme preconizado pelo Plano Nacional da Educação (2011-2020), a meta de ampliação progressiva do investimento público em educação – no caso dos institutos federais de ensino superior – se fará com a otimização da capacidade instalada de estrutura física e de recursos humanos (mediante ações planejadas e coordenadas) com o objetivo de ampliar a oferta de vagas por meio de expansão e interiorização da rede federal de educação superior, considerando a densidade populacional, a oferta de vagas públicas em relação à população na idade de referência e observadas características regionais das micro e mesorregiões definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. De acordo com as metas acima descritas do governo federal, em 2010 a UFABC realizou uma pactuação preliminar com o Ministério da Educação, na qual se estabelecia números mínimos de docentes, técnicos administrativos e estrutura administrativa para dar o início as atividades no câmpus de Mauá, tal pactuação reflete o interesse da UFABC em atender a demanda por ampliação de vagas públicas de ensino superior na região do ABC.

Posto isto, a UFABC estuda proposta para aquisição de um terreno para atividades acadêmicas na cidade de Mauá¹³ com área total de 130.000 m². Estudos preliminares envolvendo infraestrutura, acessibilidade, mobilidade e impacto ambiental apresentaram resultados técnicos positivos. Desta forma, estima-se que a definição final

¹³ Mauá possui o 6º pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das 7 cidades que compõem a região do grande ABC (apenas à frente da cidade de Rio Grande da Serra)

sobre o terreno, o projeto pedagógico e o projeto arquitetônico deste Campus seja finalizada até o ano de 2015. A implantação definitiva do Campus, com o recebimento de alunos, somente deverá ocorrer após a infraestrutura estar pronta. Estima-se que o Campus esteja implantado até o ano de 2020.

Versão Preliminar

✚ Resumo das metas e diretrizes para consolidação e expansão da atuação da UFABC na região do ABC paulista:

- i. Zelar – em sua atuação multicâmpus – pela manutenção das características do seu modelo pedagógico interdisciplinar;
- ii. Consolidar (disponibilizando seus principais espaços) as obras dos câmpus de Santo André e São Bernardo do Campo até o final do ano de 2015;
- iii. Estudar a expansão dos Câmpus de Santo André e São Bernardo do Campo através da aquisição de terrenos vizinhos;
- iv. Planejar a expansão como a criação de um novo câmpus na região do Grande ABC (com indicação positiva para a cidade de Mauá)
- v. Estabelecer uma política institucional para criação de novos cursos considerando aspectos pedagógicos e de infraestrutura da universidade, bem como demandas regionais e nacionais;
- vi. Criar novos cursos de Bacharelado Interdisciplinar (BI);
- vii. Ampliar o acesso ao ensino superior – em acordo com o seu planejamento para a expansão da infraestrutura física e de recursos humanos da universidade.

BIBLIOGRAFIA

Lei Federal nº 11.145. **Lei de criação da Universidade Federal do ABC**. 2005.

Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11145.htm>

Melo, Pedro A. de; Freitas, Cláudia M. de; Cericato, Domingo. **Financiamento de Universidades: O relacionamento com o Segmento Empresarial como alternativa para captação de recursos extra-orçamentários**. II Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT 2005.

Ministério da Educação. **Plano Nacional da Educação**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16478&Itemid=1107>

REUNI. **Diretrizes Reuni**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>

UFABC. **Projeto Pedagógico de Ensino**. Disponível em: < <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/institucional/projetopedagogico.pdf>>

_____. **Depoimento do Reitor e dos Ex-Reitores da UFABC sobre seus primeiros 5 anos**. Disponível em: < <http://pdi.ufabc.edu.br/historico/>>